

### PROJETO TODO BICHO: DIREITOS ANIMAIS, ESTERILIZAÇÃO (C.E.D.) E GUARDA RESPONSÁVEL

Amanda Luiza Oliveira do Nascimento

Graduanda em medicina veterinária da FAVET – UECE. Idealizadora do Projeto TODO BICHO.

E-mail: amandaluizavegana@gmail.com

O Projeto TODO BICHO está sendo desenvolvido na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará. O objetivo do Projeto é minimizar a situação de sofrimento e abandono dos animais não humanos. A proposta inovadora, apóia-se em três pilares: Educação Animalista, Esterilização com metodologia C.E.D. e Adoção. No pilar Educação Animalista são trabalhados os Direitos Animais e a Guarda Responsável. Os Direitos Animais estabelecem o valor moral dos animais não humanos. Todos os animais, por serem seres *sencientes*, não devem ser explorados, maltratados nem abandonados. A Guarda Responsável, diz respeito à conduta em que as pessoas podem se tornar tutoras/guardiãs de animais por meio da adoção de animais em situações de risco e de um estilo de vida que não explore os animais. O segundo pilar se trata da Esterilização de gatos e cães adultos e pré-púberes, principalmente gatos, através da metodologia de captura, esterilização e devolução (C.E.D.), que consiste em capturar gatos com uma armadilha denominada gatoeira, esterilizá-los e devolvê-los para o mesmo local onde se encontravam no momento da captura. A esterilização é minimamente invasiva, utilizando-se a técnica do gancho nas fêmeas. Todos os animais castrados têm a orelha esquerda marcada, para facilitar a sua identificação em posteriores capturas. O terceiro pilar será o da Adoção, em caráter educativo, estimulando a adoção de animais resgatados previamente castrados, vacinados e vermifugados. Assim, a exploração integrada dos assuntos: castração pediátrica, adoção, respeito aos animais deve ser articulada para diminuir a problemática dos animais de companhia. **Palavras-chave:** Educação Animalista; Esterilização; Guarda Responsável; TODO BICHO.

### PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM CÃES (*CANIS FAMILIARIS*) ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS-SC

Gisele Sprea

Orientadora pela Universidade do Contestado – UnC, Médica Veterinária e Mestre pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Ariel da Costa Canena

Médico Veterinário pela Universidade do Contestado – UnC  
E-mail: ariel.canena@gmail.com

Atualmente a característica mais valorizada nos cães é a companhia e por vezes são considerados como “membros da família” que suprem necessidades humanas afetivas. No entanto, apesar da expectativa dessa convivência ser benéfica para ambas as partes, falhas na interação podem propiciar o surgimento de problemas comportamentais (FARACO, 2004). Assim, o presente trabalho analisou a frequência de cães de companhia com problemas comportamentais, atendidos no município de Canoinhas/SC; verificar a percepção dos responsáveis quanto ao comportamento dos seus cães, classificando-os em normais ou anormais para a espécie e desejável ou indesejável para os tutores; assim como a associação dos comportamentos levantados em relação à raça, idade, sexo e estado de castração dos animais. Cem questionários foram aplicados a pessoas que frequentam estabelecimentos veterinários no município de Canoinhas/SC. O formulário elaborado com base na literatura, foi composto por perguntas com respostas de múltipla escolha, das quais algumas apresentavam uma escala de frequência. Agrupadas em diferentes domínios abordando os tópicos de problemas comportamentais mais comumente relatados. As frequências de ocorrência foram transformadas em percentuais. A associação dos comportamentos com às variáveis coletadas foi analisada com o emprego do teste de qui-quadrado, o nível de significância adotado foi 0,05. A variável faixa etária foi subdividida em três classes. As raças foram agrupadas apenas em duas classes, com e sem raça definida. Os estados de castração e sexo foram agrupados em quatro classes diferentes. Dos resultados, 47% dos cães apresentaram um ou mais comportamentos indesejáveis para seus tutores, e 19% destes consideraram estes comportamentos anormais para a espécie. A desobediência foi o problema comportamental mais frequente (98%), seguido ansiedade por separação (91%), agressividade em situações específicas (86%), agressividade direcionada a indivíduos (83%), medo (78%) e compulsão (70%). Sexo e estado de castração apresentaram associação com desobediência ( $P < 0,03$ ). As faixas etárias apresentaram associação com agressividade ( $P < 0,001$ ) e o medo ( $P < 0,05$ ). Não houve associação entre as raças e os problemas comportamentais. Voith, 1992 *apud* BEN-MICHAEL, 2005, verificou que 40% dos tutores relataram comportamentos indesejáveis em seus cães o que é, semelhante ao observado no presente trabalho. Concluiu-se que problemas comportamentais em cães são frequentes, sendo considerados como indesejáveis em menos da metade dos relatos.

### NÚMERO DE CÃES E GATOS EUTANASIADOS ENTRE 2010 E 2014 O MUNICÍPIO DE BOTUCATU-SP

SELENE DANIELA BABBONI<sup>1</sup>; TERESA CRISTINA DE SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Supervisora de Saúde Pública Veterinária / Médica Veterinária – Vigilância Ambiental em Saúde – Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de Botucatu/SP- Fundação UNI. E-mail: selenebrasil@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Agente de Saúde Pública – Vigilância Ambiental em Saúde – Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de Botucatu/SP.

**Introdução:** Na sociedade moderna, os cães e os gatos estão conquistando a cada dia, mais espaço como animais de companhia, tornando-se companheiros inseparáveis de seus proprietários, talvez, os únicos. Entre os procedimentos utilizados em medicina veterinária, está a eutanásia, utilizada com alguma frequência em pequenos animais. Este procedimento pode ser utilizado com diversos objetivos, entre eles o alívio do sofrimento (RIVERA, 1996). Por muitos anos a eutanásia fora executada de forma incontrolável e indiscriminada, todavia no dia 16 de abril de 2008, foi sancionada a Lei número 12.916 (projeto de lei no. 117/08 Deputado Feliciano Filho), artigo 2º “*Fica vedada a eliminação da vida de cães e de gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres...*”. Este trabalho teve como objetivo avaliar o número animais eutanasiados no Canil Municipal em um período de cinco anos, elucidando o bem estar animal e o vínculo estabelecido entre homem e animal.

**Materiais e Métodos:** Foram analisados os dados protocolados nos arquivos do Canil Municipal de Botucatu, SP no período compreendido entre os anos de 2010 a 2014. **Resultados e Discussão:** As frequências de cães eutanasiados segundo o ano foram: Ano de 2010, cães (n=268), gatos (n=45), total (n=313); 2011, cães (n=199), gatos (n=36), total (n=235); 2012, cães (n=152) e gatos (n=34) total (n=186); 2013 cães (n=146), gatos (n=18), total (n=164); 2014, cães (n=104), gatos (n=15), total (n=119). A constatação da redução na frequência da realização de eutanásias em cães e gatos durante anos avaliados, demonstra que no Município em questão tem seguido as normativas legais e que tem ocorrido uma maior preocupação com a saúde animal.

**Conclusão:** No município de Botucatu, SP, no período de 2010 a 2014 foi constatada uma frequência decrescente do número de cães e de gatos submetidos a eutanásia pelo serviço municipal de controle de zoonoses

**Palavras-chave:** eutanásia; cão; gato; Saúde Pública.

### GERENCIAMENTO E LIMITAÇÕES EM ABRIGO DE ANIMAIS, MARÇO A AGOSTO DE 2015, CURITIBA-PR

Emely Carolina Arruda<sup>1</sup>, Stefany Monsalve Barrero<sup>2</sup>, Nathalya Bertoluci Baptista<sup>3</sup>, Marlos Gonçalves Sousa<sup>4</sup>, Rita de Cassia Maria Garcia<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária residente em Medicina Veterinária do Coletivo. Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba-PR.

E-mail: ec\_arruda@hotmail.com

<sup>2</sup> Médica Veterinária mestranda em Medicina Veterinária Legal. UFPR

<sup>3</sup> Aluna da graduação de Medicina Veterinária do Coletivo. UFPR.

E-mail: guilherme.d.a@bol.com.br

<sup>4</sup> Docentes do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR

Buscando parcerias para a aplicação prática da Medicina de Abrigos por residentes, alunos de graduação e pós-graduação da área de Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná, foi objeto de estudo um abrigo com uma população de cerca de 450 gatos localizado no município de Curitiba, PR. Quando da realização do diagnóstico de situação inicial foi constatada a alta densidade (>1 animal/0,80 m<sup>2</sup>), ausência de registros da entrada e saída dos animais no abrigo (contabilidade animal), de fichas individualizadas, de triagem na admissão, de protocolos de limpeza, da separação dos animais (quarentena, isolamento, doentes/sadios, adoção), de registro e identificação, de caixas de areia; também número reduzido de comedouros, bebedouros e presença de cães. Os aspectos positivos encontrados foram: programa de adoção, assistência aos animais doentes por médico veterinário, parte da estrutura física em bom estado de manutenção, proteção (abrigo) contra as intempéries, presença de alguns esconderijos e camas. Tendo em vista proposituras que não envolvessem investimentos e a necessidade da implantação de programas preventivos, foi recomendado: triagem na entrada; remanejamento de animais em áreas distintas: áreas limpas (sadios), áreas intermediárias (quarentena, depósito de materiais, canis), e áreas sujas (doenças infectocontagiosas); controle da contabilidade animal, ficha individualizada, identificação dos animais, protocolo para limpeza e capacitação dos funcionários; comedouros, bebedouros e caixas de areia em número suficiente. Como os animais eram agrupados em famílias, não foi autorizado o seu remanejamento. A triagem também não foi implantada nem o controle da entrada de animais, devido dificuldades administrativas. Novas propostas estão sendo estudadas respeitando-se os aspectos da administração do abrigo. Conclusões: as parcerias são fundamentais para a aplicação da Medicina de Abrigos e vivência de alunos, residentes e pós-graduandos, mas há necessidade do enfrentamento das divergências e da existência de flexibilidade nas decisões. A forma de administração foi um dos principais entraves para aplicação das propostas. Mas o entendimento do fundamento aplicado pela administração levou a revisão da proposta para que novos caminhos fossem aplicados e que atendam as necessidades tanto da academia como do abrigo.